

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Voto declarado contra Jorge Messias

O senador Izalci Lucas (PL-DF) faz parte da frente de senadores que trabalha para derrotar o presidente Lula na indicação do advogado-geral da União, Jorge Messias, para a vaga de ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) aberta com a aposentadoria de Luís Roberto Barroso. "Eu tenho motivos de sobra para ser contra essa indicação. Na prática, fica difícil acreditar que um homem de recados do PT, que é contra pautas conservadoras, mas se diz 'religioso' e que não processou os principais culpados pelos roubos do INSS", registrou o senador do DF pelas redes sociais. "Não tem como apoiar uma nomeação que só beneficia o PT", acrescentou.

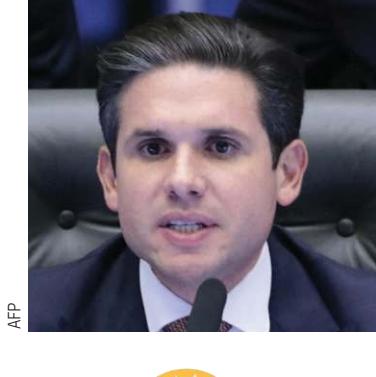


José Cruz/Agência Brasil



"Não tenho mais interesse em ter nenhum tipo de relação com o deputado Lindbergh Farias"

Presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), em entrevista à Folha de S.Paulo



A favor da CPI

A senadora Damares Alves (Republicanos-DF) assinou requerimento para instalação de uma CPI para investigar o Banco Master. "Essa pode ter sido a maior fraude bancária do Brasil", afirma.

Oposição vota não

Mesmo antes da sabatina de Nelson Antônio de Souza na Comissão de Economia, Orçamento e Finanças (Ceof) — marcada para hoje — a bancada do PT decidiu que não vai aprovar o nome escolhido pelo governador Ibaneis Rocha (MDB) para a presidência do BRB. A sabatina terá início as 13h30, e a indicação deve seguir para o plenário ainda hoje.



Divulgação/Renato Alves

Sem chance

Na Câmara Legislativa, não há a menor chance de criação de uma CPI para apurar supostas fraudes do banco Master. É que já há requerimentos apresentados para instalação de outras duas comissões e, para que essa pudesse furar a fila, seriam necessários 13 deputados distritais.



SÓ PAPOS

AFP

"Não encaro isso aqui como um clube de amigos. Tenho uma relação institucional, política, como líder do PT. Sinceramente, foi uma reação imatura por parte do presidente da Câmara"

Deputado Lindbergh Farias (PT-RJ), líder do PT na Câmara dos Deputados



Ibaneis recebe entidades que representam procuradores

O governador Ibaneis Rocha recebeu, ontem, a subprocuradora-geral do DF Renata Marinho O'Reilly Lima, que assumiu a presidência da Associação dos Procuradores do DF (Apdf) e do Sindicato dos Procuradores do DF (SindProc-DF) para o biênio 2025-2027. Durante a reunião desta segunda (24), foram apresentados os dirigentes que compõem a vice-presidência das instituições. Participaram do encontro Hugo Fidélis Batista, 1º vice-presidente da Apdf e do SindProc-DF, e Luiz Filipe Ribeiro Coelho — ex-presidente da OAB-DF — eleito 2º vice-presidente das duas entidades. Eles estavam acompanhados do procurador-geral do DF, Márcio Wanderley.



Pré-candidata

A professora Márcia Abrahão (foto), ex-reitora da Universidade de Brasília (UnB), inicia o projeto Câmara dos Deputados. O PT lança, hoje, a pré-candidatura dela a deputada federal, em evento na sede nacional do partido. Márcia foi cotada a disputar o mandato de governadora, mas optou pelo Congresso. O partido majoritariamente apóia o presidente do Iphan, Leandro Grass, para a corrida ao Palácio do Buriti.



Divisão da esquerda

Está cada vez mais evidente que a esquerda vai se dividir nas eleições do DF se não houver uma interferência da direção nacional do PT e do PSB. O PT-DF não abre mão de ter Leandro Grass na disputa, e o PSB lançou há meses a pré-candidatura de Ricardo Cappelli.



Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | CHICO VIGILANTE | DEPUTADO DISTRITAL (PT)

Parlamentar petista afirma que CPI na CLDF é relevante para esclarecer as operações e restaurar a confiança do brasiliense

“BRB é patrimônio da população”

» ARTUR MALDANER*

O deputado distrital Chico Vigilante (PT) foi o conviado do CB.Poder — parceria do Correio e da TV Brasília — de ontem, quando defendeu a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar a tentativa de compra do Banco Master pelo Banco de Brasília (BRB). Segundo o distrital, a criação da CPI é relevante para propor a quebra de sigilo dos investigados, esclarecer as operações supostamente fraudulentas e restaurar a confiança do brasiliense na instituição. Vigilante defende que a CPI ocorra antes das eleições e acredita que é possível fazer uma CPI de 90 dias, dependendo da disposição dos distritais.

zer uma investigação sem esconder nada, mostrando tudo efetivamente. Até porque o Banco de Brasília (BRB) é um patrimônio da população do Distrito Federal. A instituição tem um nome a ser zelado. E não é correto e justo o que o Paulo Henrique Costa fez com o Banco de Brasília. E não adianta vir dizer que o Ibaneis não sabia. É preciso que seja tudo passado a limpo, e tem que ser com rapidez.

O senhor acredita que o BRB será o tema mais forte da campanha de 2026?

Espero que até a campanha já tenha passado isso. Até porque o Banco de Brasília não pode esperar uma indefinição até as campanhas. E eu quero que ele (a instituição) seja independente, seja com a esquerda, com a direita ou com o centro. No governo do Distrito Federal, o banco tem que continuar existindo. Esse é o maior escândalo da nossa história. Portanto, a melhor coisa que o governador do DF poderia fazer, nesse momento, é orientar a banca dele para assinar o pedido de CPI.

A bancada do PT apresentou um requerimento para criação de uma CPI, para investigar a tentativa de transação entre o BRB e o Banco Master. Mas a oposição é minoria na Câmara. Como o senhor pretende aprovar essa proposta?

Eu tenho dialogado com o presidente da Câmara, o deputado Wellington Luiz (MDB), e dito para ele que a melhor coisa que a Câmara pode fazer é todos os deputados assinarem o pedido de CPI, para a gente fa-



QQ
Quem fez a lamação tem que pagar pelo que fez"



Aponte o celular para ver a entrevista completa

Nós precisamos fazer um entendimento dentro da Câmara. Se quiserem, eu estou disposto a isso. A gente combina, e daria para fazer uma CPI em 90 dias, desde que estejam dispostos a realmente investigar e colocar todos os instrumentos a serviço dessa investigação. O que

de perto e, se a gente conseguir fazer um entendimento em 90 dias, a gente encaminha para o Ministério Pùblico. Quem fez a lamação tem que pagar pelo que fez.

No que uma CPI pode contribuir, além do que já está sendo feito pela Polícia Federal, com as investigações de combate ao crime organizado e com apoio do Ministério Pùblico Federal?

A CPI pode quebrar sigilos, além de jogar luz sobre todas essas investigações. A comissão parlamentar é fundamental para isso. A imprensa, certamente, vai estar cobrindo

de perto e, se a gente conseguir fazer um entendimento em 90 dias, a gente encaminha para o Ministério Pùblico. Quem fez a lamação tem que pagar pelo que fez.

Qual é a situação atual da candidatura do PT? Dois nomes estavam no páreo, o ex-deputado Geraldo Magela e o presidente do Iphan, Leandro Grass. Como fica isso? O partido vai ter prévias?

Nós tivemos uma audiência com o presidente nacional do PT, que nos assegurou que não vai ter prévias em nenhum lugar do Brasil. Leandro Grass possui o apoio da maioria do

partido para o cargo de governador. Eu tenho feito um apelo ao Geraldo Magela, para que ele também apoie a pré-candidatura do Grass, para que a gente possa apresentar imediatamente um projeto para a sociedade.

O senhor considera que, nas eleições do Distrito Federal, com todos esses fatos recentes, da prisão preventiva de Bolsonaro, o escândalo BRB — Master, como isso deve respingar nas eleições locais?

Tem muita coisa que vai ser mostrada durante essas eleições. Também com a chegada do Arruda, é possível que os candidatos de direita e centro direita, que sabem o que o outro fez no carnaval passado, tenham atrito.

E a questão da prisão de Bolsonaro? O senhor também acredita que vai ter impacto no humor do eleitor, principalmente o bolsonarista?

Em relação ao Bolsonaro, acho que à medida que a população se interroga do que ele fez, do quanto ele foi nocivo para a sociedade, as pessoas vão se distanciando desse tipo de gente.

Estagiário sob supervisão de Tharsila Prates